



**CONFRARIA NOSSA SENHORA DA PIEDADE
DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA
DA PIEDADE DE PARÁ DE MINAS**

Reconhecida pelo Decreto 79.090 de 04/01/1977
Rua Ricardo Marinho, 110 - São Geraldo - Pará de Minas - MG
CNPJ: 20.923.264/0001-24 - CEP: 35660-398 - Fone: (37)3237-2000
Mantida: Faculdade de Pará de Minas



**O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRIMEIRA
INFÂNCIA: contribuições para educadores**

Quitéria Benedita dos Santos Martins¹

Natália Nunes ScoralickLempke²

RESUMO

Tendo em vista a dificuldade dos profissionais da educação, e mesmo dos familiares, em lidar com alguns comportamentos agressivos e inesperados das crianças, este ensaio teórico teve como objetivo elucidar o conceito de Inteligência Emocional, sua definição e importância, a fim de compreender quais estratégias podem ser utilizadas por educadores e instituições de ensino, a fim de proporcionar uma educação emocional afetiva. Analisando o desenvolvimento emocional desde o início da vida, buscou-se elucidar propostas que ajudem os envolvidos a desenvolverem da melhor maneira as competências afetivas dos pequenos. Verificou-se que ao iniciar a abordagem emocional desde cedo, o infante terá mais chances de se tornar um adulto responsável e consciente de suas emoções, o que impõe a necessidade de se trabalhar a Inteligência Emocional tanto no seio familiar quanto no ambiente educacional. Atividades para ajudar as crianças a compreenderem e administrar suas emoções são apresentadas.

Palavras - chave: Educação Emocional. Inteligência Emocional. Primeira Infância.

ABSTRACT

Given to the difficulty of educators, and even of the family, in dealing with some aggressive and unexpected behaviors of children, this essay aimed to elucidate the concept, definition and importance of Emotional Intelligence, in order to understand what strategies can be used by educators and educational institutions to provide effective emotional education. Analyzing the emotional development from the beginning of life, it was sought to elucidate the pressures of a life development program as the affective changes of the children. It has been found that by initiating the emotional approach at an early age, the kid is more likely to become a responsible and conscious adult of their emotions, which imposes the need to work on

¹Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Pará de Minas. E-mail: quiteriamartins@hotmail.com.br.

²Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Psicologia e Psicóloga pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: nataliascoralick@yahoo.com.br.

Emotional Intelligence both within the family and in the educational environment. Activities to help children understand and manage their emotions are presented.

Keywords: Emotional Education. Emotional intelligence. Early Childhood.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender o desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância, elucidando suas características, sua importância nos diversos âmbitos da vida e como contribuir para que as crianças possam desenvolvê-las.

O interesse pelo tema surgiu a partir da observação de crianças no âmbito escolar, que demonstravam com frequência comportamentos birrentos, ficavam agressivas, choronas, por vezes inseguras, sem nem se darem conta do que sentiam. Por outro lado, verificam-se professores com dificuldade para lidarem com essas crianças nesses momentos.

A partir do exposto, buscaram-se, através de um ensaio teórico, informações sobre como se dá o desenvolvimento emocional das crianças desde a mais tenra idade, considerando o papel da família e do educador no desenvolvimento infantil. Por fim, foram apresentadas ações que possam auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais.

2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O termo inteligência emocional tornou-se popular graças a Daniel Goleman, psicólogo que publicou diversas obras sobre o tema. Porém, foram Salovey e Mayer que abordaram primeiramente o termo. Os autores definem inteligência emocional como a capacidade de reconhecer as próprias emoções e as dos outros, discernir entre elas e direcionar os próprios pensamentos e ações. (VALE, 2012).

Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional é a capacidade de manter o autocontrole dos impulsos, reconhecer as suas emoções e as de outros e a capacidade de automotivação. A sociedade atual exige do indivíduo atitudes de autocontrole e empatia. Para Salovey e Mayer (1990), citados por Goleman (1995) inteligência emocional compreende cinco domínios principais:

1. Autoconsciência: que é a capacidade de conhecer as próprias emoções. Isto trás segurança acerca dos próprios sentimentos, tornando o indivíduo um excelente gestor de sua vida.

2. Lidar com as emoções: essa habilidade se desenvolve na autoconsciência, é a capacidade de livrar-se das emoções que inabilitam. Essas pessoas se recuperam rapidamente das frustrações e contratempos da vida.

3. Motivar-se: é a capacidade de pôr as emoções a serviço de uma meta, o que é primordial para manter o foco, para automotivação e para criatividade. As pessoas com essa habilidade tendem a sair-se muito bem em qualquer função exercida.

4. Empatia: essa capacidade também é desenvolvida na autoconsciência emocional. É a habilidade de reconhecer as emoções nos outros. Pessoas empáticas conseguem perceber os mais leves sinais que apontam a necessidade do outro.

5. Lidar com os relacionamentos: é a capacidade de lidar com as emoções dos outros. Pessoas com essa habilidade são destaques na interação social.

As habilidades que compreendem Inteligência Emocional podem ser ensinadas às crianças, com a criação de oportunidades para que elas possam desenvolvê-las. Destaca-se que educar não é uma ação cognitiva, mas um processo baseado em ação. Dessa forma, cabe ao educador contribuir para que as crianças se tornem capazes de resolverem problemas relacionados a emoção, sob preceitos éticos e morais que regulam a sociedade. (LEITE, 2014)

Uma criança emocionalmente inteligente é capaz de sentir-se e mostrar-se estável, satisfeita e equilibrada. As competências emocionais podem ser trabalhadas com as crianças desde cedo, para que elas desenvolvam a Inteligência Emocional e alcancem melhores resultados na aprendizagem e nas relações interpessoais. Compreender como ocorre o desenvolvimento emocional na primeira infância é, portanto, crucial para que os familiares e educadores possam ajudar as crianças a lidarem com suas emoções.

3DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

De acordo com o dicionário Online de Português, emoção pode ser entendida como reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos, que se tem diante de algum fato, situação, notícia, fazendo com que o corpo se comporte tendo em conta essa reação, através de alterações respiratórias, circulatórias; comoção. (EMOÇÃO, 2009-2018).

Para o senso comum, a emoção é compreendida como uma reação derivada de um acontecimento interno, ou seja, sente-se algo que é expresso em forma de emoção. A Psicologia, por sua vez, define emoção como uma condição complexa, derivada de estímulos afetivos, causando reações fisiológicas e psicológicas. (MIGUEL, 2015).

Segundo Papalia e Feldman (2013), as emoções se desenvolvem de maneira gradativa e ordenada, e o aparecimento delas está relacionado com a maturação neurológica da criança. As emoções mais complexas surgem a partir de emoções simples. Dessa forma, o desenvolvimento do cérebro está diretamente ligado aos estados emocionais.

É improvável definir com clareza as emoções que um bebê está sentindo. Mas, através das expressões corporais é possível supor o que ele sente. Percebe-se logo nos primeiros dias de vida expressões primitivas de emoção, como interesse, sofrimento e meio sorriso. Em alguns meses, as expressões emocionais da criança se distinguem ainda mais, revelando tristeza, raiva e surpresa. (BEE e BOYD, 2011).

Os bebês apresentam habilidade de aprender com os estímulos que estão a sua volta. Alguns sinais emocionais, como interesse e sofrimento, são reflexos a estímulos que estão presentes desde os primeiros dias de vida. No primeiro mês apresenta-se calmo ao ouvir uma voz conhecida ou ao ser tomado ao colo. Com o passar dos meses ele se comunica com sorrisos e sons. Até os três meses de idade, a estrutura neurológica do bebê, ainda em formação, permite a diferenciação de algumas emoções básicas. Com o passar do tempo, conforme essas estruturas cerebrais tornam-se mais densas e complexas, é possível que o indivíduo sinta e interprete diferentes emoções ao mesmo tempo. Dessa forma, a dinâmica dele com o meio se tornam cada vez mais complexa, de modo que ele possa responder a

diversos estímulos. É nessa fase, por exemplo, que surge o medo de estranhos e apego a alguns objetos:

Durante os primeiros 3 meses, a diferenciação das emoções básicas inicia-se quando o córtex cerebral torna-se funcional, acionando as percepções cognitivas. O sono REM e o comportamento reflexo, inclusive o sorriso neonatal espontâneo, diminuem. Em torno dos 9 ou 10 meses, os lobos frontais amadurecem e as estruturas límbicas, tornam-se maiores e mais semelhantes as de adultos.(PAPALIA e FELDMAN, 2013,pág. 212.)

Somente a partir dos seis meses de idade é possível perceber emoções diferenciadas, como alegria, surpresa, tristeza, repulsa, raiva e medo. Esses sentimentos podem ser observados através das expressões faciais, atividade motora, linguagem corporal e mudanças fisiológicas do bebê. O bebê demonstra sua insatisfação através de gritos, sacudindo pernas e braços e enrijecendo o corpo. Essas demonstrações de sentimentos são primordiais para o desenvolvimento dos pequenos, pois quando suas mensagens trazem uma resposta positiva, proporcionam a ele uma sensação de segurança e conforto. Os bebês são capazes de significar e contextualizar eventos, relacionando-os a acontecimentos anteriores, graças à maturação cognitiva.(PAPALIA e FELDMAN, 2013):

À medida que o tempo passa , os bebês tornam-se mais responsivos às pessoas – sorriem arrulham, esticam os braços e finalmente vão ao seu encontro. Esses primeiros sinais ou indícios de sentimentos nos bebês são importantes indicativos de desenvolvimento. Quando suas mensagens trazem uma resposta, aumenta a sensação de ligação com outras pessoas. (PAPALIA e FELDMAN, 2013, pág. 209).

A partir dos seis meses de idade as reações emocionais anteriores, baseadas em estímulos, passam a ser compreendidas como emoções reais: alegria, tristeza, surpresa, repulsa e finalmente o medo e a raiva. Essas emoções são advindas de eventos significativos para o bebê. Estudos indicam que as expressões de emoções básicas são universais, o que difere nessas expressões é a intensidade com que os indivíduos as demonstram, de acordo com a sua cultura. A empatia, o constrangimento e a inveja são emoções que surgem entre um ano e meio e dois anos, quando as crianças desenvolvem a autoconsciência. (PAPALIA e FELDMAN, 2013).

A autoconsciência é o reconhecimento de si mesmo como ser distinto e se manifesta quando a criança passa a reconhecer a própria imagem no espelho. Acompanha esse desenvolvimento a autorregulação, que é o controle dos seus próprios impulsos. Nessa fase, as crianças começam a desenvolver também a autonomia, a qual fica mais evidente por volta dos três anos. Conforme vão crescendo, física, cognitiva e emocionalmente, elas adquirem certa independência, que deve ser limitada para a própria segurança delas, sendo necessário inserir em seu aprendizado os conceitos de dúvida e de vergonha, que são emoções de autoavaliação. A dúvida as fará compreender o que é possível realizar sozinhas, quais são os seus limites. Já a vergonha as ajudará a internalizar regras. Dessa forma, quando se manifestam negativamente, dizendo não, estão testando suas novas ideias, tomando decisões, experimentando sua autonomia.(PAPALIA e FELDMAN, 2013).

Assim, para que o infante se desenvolva emocionalmente, de maneira sadia, é preciso proporcionar boas condições, visto que as exigências necessárias para o desenvolvimento individual da criança estão em um processo constante de mudanças, coerentes com sua idade e necessidades. A relação entre um bebê e sua mãe contribui para a estruturação da vida da

criança. Verifica-se, portanto que expressões rudimentares são percebidas desde os primeiros dias de vida. Conforme a criança se desenvolve cognitivamente, vão surgindo emoções mais complexas, que são observadas através do seu comportamento, atividades, expressões corporais e alterações fisiológicas. Permitir e proporcionar situações em que a criança se expresse é fundamental para seu desenvolvimento. A partir de um ano e meio, a criança passa a se dar conta que é um ser distinto, se reconhecendo diante do espelho. É a autoconsciência que começa a se destacar e junto com ela, a autorregulação e a autonomia, que é mais visível por volta dos três anos. O desenvolvimento emocional saudável exige condições favoráveis para esse fim. É aí que se destaca a presença e os cuidados da família e, especialmente, da mãe, visto que o laço afetivo que os une é primordial para seu desenvolvimento pleno, uma vez que é ela quem supre suas necessidades e o introduz no meio, de forma gradativa e harmoniosa, (WINNICOTT, 2017).

4A FAMÍLIA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para que a criança se desenvolva de forma integral, é preciso suprir suas necessidades físicas, cognitivas e socioemocionais, em ambientes que favoreçam a socialização e que se dêem através de relacionamentos significativos. A família possui importante papel neste sentido, que agindo diretamente no desenvolvimento biológico, psicológico e social desde os primeiros anos de vida. É nela que as interações afetivas são estabelecido, e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. À família cabe ainda o papel social na transmissão de valores, padrões culturais e de convivência. Ainda que deva ser constituída como ambiente de cuidado e afeto, a família também pode se tornar um ambiente que negligencia à necessidades da criança. Há diversos fatores, de risco e de proteção, que irão influenciar diretamente no desenvolvimento infantil. Os fatores de risco são pobreza, violência, mães solas, adolescentes, ausência do pai, stress e depressão materna, baixa escolaridade dos pais, entre outros. Como fatores de proteção destacam-se políticas de apoio à família, vantagem econômica, interação afetiva, maior grau de escolaridade dos pais, práticas parentais positivas, entre outros. (MACANA, 2014).

Cada indivíduo apresenta uma personalidade distinta, de acordo com aspectos individuais e influências ambientais. Padrões de comportamentos agressivos ou responsivos por parte dos cuidadores reforçam comportamentos de agressão ou de insegurança nos pequenos. A forma como a criança é tratada influencia no autoconceito e na percepção que ela tem de si mesma e de suas competências, moldando assim seu comportamento e sua personalidade. (BEE & BOYD, 2011).

Toth (2011) citado por Macana (2014) aponta que ações negativas por parte dos pais estão relacionadas a comportamentos antissociais. O abuso físico e psicológico afeta o desenvolvimento socioemocional da criança, prejudicando sua autoestima, sua autoeficácia e suas habilidades sociais.

Disciplina relaxada, tida como falta de limites, não cumprimento de regras e falta de correção diante de mau comportamento dos filhos levam a criança a acreditar que regras podem ser quebradas ou burladas, que não precisam cumpri-las e que as autoridades não precisam ser respeitadas. Punição inconsistente é quando os pais corrigem os filhos de acordo com o humor do momento, se estão bem ignoram o mau comportamento, mas se não estão, punem os filhos com exagero. Isso causa dificuldade da criança entender o certo e o errado e acaba provocando baixa autoestima. (GOMIDE, 2003).

A disciplina coercitiva é usada para corrigir mau comportamento, através de gritos, agressão física, ameaças ou privações. Tais ações fazem a criança ser obediente devido à imposição e correção, e não por compreender o comportamento indevido. Essa disciplina está ligada à agressividade e desobediência. (HOFFMAN, 1994).

Por sua vez, ações parentais positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A monitoria positiva é o acompanhamento adequado dos filhos, procurar saber quem são os amigos, quais lugares frequentam, sem exageros. Essa atitude promove o apego familiar, comportamentos pró-sociais e facilita a sociabilidade. O comportamento moral permite a criança aprender valores a partir dos valores demonstrados pelos pais. Práticas de compaixão, honestidade, empatia para com outros levam a criança a refletir sobre a importância de se por no lugar do outro e ao mesmo tempo perceber o impacto de suas ações. (SALVO; SILVARES; TONI, 2005).

A disciplina adequada é de suma importância para a socialização, e se exercida a partir de explicações e diálogo sobre comportamentos indevidos levam a criança a desenvolver habilidades que a façam perceber o impacto de suas ações em si e nos outros. (GRUSEC; GOODNOW, 1994).

A comunicação positiva também favorece o desenvolvimento emocional. Ela se dá pelo diálogo entre pais e filhos, na troca de explicações e expressões de sentimentos, promovendo mútua confiança para se falar sobre qualquer tema. Essa comunicação promove intimidade, aproximação e aconchego no seio familiar. (WAGNER; LEVANDOWSKI, 2008 apud MACANA, 2014).

Como se pode verificar, a família é o ambiente inicial de maior importância como espaço de socialização, pois é o mais próximo da criança na primeira infância e o de maior influência em seu desenvolvimento. A ela cabe o importante papel na formação humana, colaborando para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como na construção de uma sociedade mais justa e digna para todos. Entretanto, é necessário contar com políticas públicas que realmente se façam presentes, de maneira efetiva na vida das famílias, auxiliando no desenvolvimento saudável das crianças. Considerando que as oportunidades de interação e socialização vão aumentando à medida que as crianças vão crescendo, outras instituições contribuem de formas significativas na vida delas; neste sentido destaca-se a escola. Ela pode estimular o desenvolvimento emocional das crianças, contribuindo para que construam uma vida feliz e equilibrada.

5 A ESCOLA, OS EDUCADORES E O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES

A escola traz consigo a missão de capacitar as crianças para executarem com êxito os inúmeros papéis que o futuro lhes reserva. Cabe a ela, por exemplo, ajudar os pequenos a desenvolverem condutas pessoais, valores, competências interpessoais que os sustentem em seus papéis de alunos, colegas, amigos, pais, dentre outros.

Cabe ao educador conhecer as diversas teorias educacionais, adaptando-as ao seu grupo, sabendo respeitar as especificidades de seus alunos. Ressalta-se que educar denota amplo sentido: formar o indivíduo integralmente; promover liberdade e autonomia; promover o saber-agir e criar condições para que haja interação social. (RODRIGUES, 2017).

Partindo disto, entende-se que a escola também deve contribuir para o desenvolvimento emocional de seus alunos. A educação socioemocional se dá num processo constante, por isso não deve ser vista como mais um conteúdo, mas integrada às práticas curriculares, uma vez que as emoções são transmitidas o tempo todo, do adulto para a criança, da criança para o adulto e da criança para a criança. Muitos educadores não compreendem o que pode provocar respostas emocionais nas crianças, a estrutura física ou a disposição dos móveis no ambiente, o barulho, a interação na sala, a voz do educador, a quantidade de crianças, tudo isso pode causar emoções positivas ou negativas. Desenvolver competências sócioemocionais na primeira infância é essencial para as crianças, pois é nessa fase que elas estão mais acessíveis a essa aprendizagem, podendo assim ser estimulado o seu desenvolvimento social saudável. (VALE, 2009).

É imprescindível que a escola elabore currículos que propiciem o desenvolvimento das competências sócio-emocionais e que os educadores tomem consciência de sua importância, criando ambientes propícios para sua implantação. O professor deve manter uma postura positiva, ajudando o infante a elaborar uma imagem positiva de si mesmo, encorajando-o a ter uma atitude cooperativa uns com os outros. Deve atuar como orientador, direcionando o caminho, determinando limites à liberdade, ajudando a criança a desenvolver habilidade de empatia, colaborando para que ela evolua em sua consciência social. É muito importante estimular as crianças a tomarem decisões, criar ambientes em que possam expressar suas emoções. A criança pequena aprende pela imitação, ela repete aquilo que observa por isso pais e educadores precisam estar atentos ao modelo que estão transmitindo. (VALE, 2009).

É necessário, ainda, levar em conta a relação entre emoção e aprendizagem e considerar que os educadores e as crianças são propensos a reações, por isso é preciso compreender e conhecer as emoções e não só o conhecimento científico, já que os dois são relevantes para o desenvolvimento. Educador e educando precisam se conhecer, criar vínculo para que se dê o pleno desenvolvimento.

Paula & Faria (2010), evidenciam que o professor deve preocupar-se com a educação afetiva, uma vez que esta determina o comportamento, a personalidade e a ação cognitiva da criança. O elo educativo deve ser observado como a união de relações sociais que entrelaçam a criança e o educador; assim, a dimensão afetiva não pode ser deixada de lado. No ambiente escolar deve se permitir que se desenvolvam as relações de confiança e de prazer, por meio de atenção, gestos, palavras e atitudes; deve se determinar limites claros e seguros, que possibilitem a criança sentir-se protegida para que desenvolva sua autonomia e autoconfiança. O educador deve ser verbalmente instigante, com habilidade de empatia e de resposta, suscitando a linguagem das crianças através de interações recíprocas. Conhecendo o educando o professor precisa respeitar e valorizar suas particularidades e diferenças, oportunizando experiências educativas diversificadas. O ambiente escolar é lugar de diálogo educacional com várias funções, onde mais do que garantir a aprendizagem, é preciso construir o respeito mútuo. A ação de respeitar e educar são algo essencial por ser e estar intrínseco à relação pedagógica. (CATARREIRA, 2015).

Manter um olhar diferenciado para cada criança é o grande diferencial que cada educador carece ter. Perceber o educando como ser dotado de emoções e que por vezes, nem sabe o que sente é um desafio constante, que exige do professor uma postura solícita para com cada criança. Educar emocionalmente não é tarefa fácil e exige do educador habilidades emocionais que lhe capacitem nesse processo. É preciso ser emocionalmente inteligente.

5.1 Promovendo o desenvolvimento da Inteligência Emocional na escola

A educação emocional está diretamente ligada a Inteligência Emocional. Sua finalidade é entender o desenvolvimento emocional das pessoas e capacitá-las a identificar, reconhecer e gerir suas emoções. Essa educação é um processo contínuo, iniciado no seio familiar, passando pela escola e retomando por toda a vida. A efetivação da educação emocional nas instituições de ensino é cada vez mais necessária para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Na legislação educacional fala-se da importância do desenvolvimento integral do indivíduo, o que remete à necessidade de se desenvolver não só habilidades cognitivas, mas também emocionais desde a mais tenra idade.

Inicialmente, é imprescindível considerar as habilidades socioemocionais do educador, uma vez que ele é modelo e referência de seus alunos. Suas atitudes devem ser condizentes com a prática da educação emocional, apresentando habilidades que promovam uma prática significativa e funcional, no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. (CASSÁ, 2016).

Além disso, é necessário realizar a alfabetização emocional, que é a necessidade de desenvolver habilidades para o reconhecimento das emoções, nomeá-las e controlá-las; para a resolução de problemas de forma pacífica e para manter a boa convivência. O analfabetismo emocional resulta em impulsividade, falta de concentração, mau desempenho escolar, agressividade, ansiedade, entre outros problemas. A alfabetização emocional trabalhada nas escolas pode ajudar a reparar a falha das famílias na socialização das crianças. Essa tarefa exige que os educadores tenham um olhar diferenciado em sua prática, que participem de programas voltados para a alfabetização emocional. Esta terá mais êxito quando integrada à família e à comunidade. O ideal é que esses programas sejam desenvolvidos nas escolas desde cedo, respeitando cada faixa etária e que seja estendida a toda fase escolar. Comprovadamente, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas crianças melhora o aproveitamento e o desempenho escolar, além de ajudá-las a exercerem melhor seus papéis na vida. Destaca-se ainda, que assim se tornarão melhores alunos, amigos, companheiros e filhos. (GOLEMAN, 1995).

O estudo etnográfico de Mafalda Quintanilha, realizado em uma escola pública, com o objetivo de compreender como o educador utiliza suas competências pessoais e interpessoais, no contexto de sala de aula, nos ajuda a pensar em como trabalhar a Inteligência Emocional das crianças. O estudo foi realizado com uma turma de vinte e sete crianças, com faixa etária de cinco anos. A partir de observação de um educador emocionalmente inteligente, foi possível notar que:

1- As interações positivas entre o educador e as crianças, no contexto de sala de aula resultaram em diminuição de conflitos; correção de certas dificuldades de aprendizagem; ajuda mútua entre as crianças, entre outras.

2- O desenvolvimento da autoconfiança e do bem-estar das crianças por intervenção direta do educador fez com que as crianças adotassem atitudes de respeito entre elas, respeito às diferenças, ao ritmo individual, as necessidades e motivações. Isso resulta em uma maior capacidade de decisão, maior facilidade de convivência e maior desenvolvimento de cada criança.

3- O desenvolvimento das competências sociais e relacionais das crianças, através da intervenção direta do educador, resultou no incentivo à autonomia, incentivo ao trabalho

em equipe sempre que necessário e reforço positivo do relacionamento mantido pelas crianças em sala de aula. (QUINTANILHA, 2011).

Para trabalhar a Inteligência Emocional de maneira prática, destacam-se algumas atividades, a serem desenvolvidas com as crianças. As emoções são representadas por imagens de carinhas que expressam raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo. A partir do trabalho com as carinhas, as crianças aprendem a identificar e nomear o que sentem. O educador deve apresentar maneiras de lidar com as emoções: incentivar as crianças a falarem o que sentem; o que provoca tal emoção; e como se sentem diante de um acontecimento. Há ainda outras atividades:

1- Pote das emoções- cada emoção é representada por um papel de uma cor. Quando a criança estiver triste, por exemplo, deve pegar o papel da cor que representa a tristeza e colocar dentro do pote. O educador pode incentivar a falar a causa dessa emoção e como resolver. Esse exercício faz com que a criança tenha a sensação de se desvincular do sentimento negativo, no momento que o coloca dentro do pote.

2- Jogo das emoções- facilitará as crianças a compreenderem suas emoções e as dos outros. Propicia o desenvolvimento da empatia e a capacidade de gerir emoções. Providenciar um dado representando as emoções e fichas com as mesmas emoções, que serão distribuídas entre as crianças. Joga-se o dado e a criança deve falar sobre a expressão que ficar para cima. O educador pode incentivar a fala fazendo perguntas. (BERNARDES, 2017).

Na internet também se encontram atividades para se trabalhar a Inteligência Emocional, disponíveis em sites e blogs, como O cantinho da calma e Criando com Apego, criados por psicólogos, psicopedagogos e pais, preocupados com a temática. É o caso das atividades descritas a seguir:

1- A caixa da raiva- cada vez que a criança sentir raiva ela é incentivada a fazer um desenho que expresse essa emoção, depois amassa o papel e o coloca na caixa, onde a raiva não pode sair.

2- Cantinho da calma- providenciar um cantinho com livros, almofadas, garrafinhas da calma, entre outros objetos que proporcionem tranquilidade. A criança deve compreender que pode ir ao cantinho da calma sempre que precisar sentir-se melhor.

Para que as crianças se desenvolvam emocionalmente, além das atividades é necessário paciência, tolerância, persistência e amor por parte dos educadores. Educar exige disposição e dedicação, pois só assim se obtém progressos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio teórico possibilitou compreender a importância de se desenvolver a Inteligência Emocional com crianças da educação infantil nas instituições de ensino. Proporcionou aprendizado de como as práticas educativas podem favorecer o bem-estar emocional das crianças no âmbito escolar. Além disso, constatou-se que a educação emocional tem início no seio familiar, perpassa pela instituição de ensino e continua por toda a vida.

Para cada fase da vida da criança há um modo mais propício para estimular o desenvolvimento emocional, o que deve ser feito tanto pelos seus educadores quanto pelos

familiares. Todos os envolvidos na criação do infante devem estar atentos e preocupados em propiciar um ambiente que garanta seu pleno desenvolvimento integral. Ao se trabalhar a inteligência emocional nos mais novos, eles poderão se tornar adultos mais responsáveis e conscientes de suas próprias emoções.

Todavia, muitas instituições de ensino e muitos progenitores ainda não reconheceram a importância desse aspecto do desenvolvimento. Os profissionais de ensino necessitam de uma formação que inclua a inteligência emocional, de modo que eles possam trabalhar não apenas suas próprias emoções como também de seus alunos. Os pais e familiares envolvidos nos cuidados da criança também devem ter apoio e suporte para que possam ensinar e estimular corretamente a inteligência intrapessoal.

REFERÊNCIAS

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12 ed. Porto Alegre: artmed, 2011. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books/about/A_Crian%C3%A7a_em_Desenvolvimento.html?id=1WADy5MCL3sC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

BERNARDES, Claudine. **Projeto Educação Emocional**. Disponível em: <<https://acaixadeimaginacao.com/2017/03/30/jogos-para-baixar-trabalhando-as-capacidades-emocionais-para-pais-e-professores/>>. Acesso em: 20 de fev. de 2019.

CASSÁ, Élia López. **Educação Emocional na primeira infância e educação primária**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5573250>>. Acesso em: 15 de jan. de 2019.

CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar**. Instituto Politécnico de Portoalegre-Escola Superior de Educação de Portoalegre, Portugal. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9201/1/C%C3%A1tia%20Sofia%20S%C3%A1%20Rato%20Catarreira.pdf>>. Acesso em: 19 de out. de 2018.

EMOÇÃO. Dicionário Online de Português. 2009-2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/emocao/>> Acesso em: 17 de mai. de 2018.

FELDMAN, Ruth Duskin; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <http://sandrachiabi.com/wp-content/uploads/2017/03/desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 19 de abr. de 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Disponível em: <http://lelivros.org/book/baixar-livro-inteligencia-emocional-daniel-goleman-em-pdf-epub-e-mobi-ou-ler-online>. acesso em: 25 de nov. de 2018.

GOMIDE, Paula Inês Cunha. **Estilos parentais e comportamento anti-social**. 2003. In: A. Del Prette, & Z. A. P. Del Prette. (Org.) Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. pp.21-60. Campinas: Alínea.

Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000122&pid=S1413-7372200500030000300017&lng=pt>. Acesso em: 19 de jul. de 2018.

GOODNOW, Jacqueline; GRUSEC, Joan. Impacto dos métodos de disciplina dos pais na internalização de valores da criança: uma reconceituação dos pontos de vista atuais. 1994. *Psicologia do Desenvolvimento*, 30 (1), 4-19. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.30.1.4>>. acesso em: 20 de jul. de 2018.

HOFFMAN, Martin. **Disciplina e internalização**. 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n2/v22n2a08.pdf>>. Acesso em: 20 de jul. de 2018.

LEITE, Mafalda Pereira Leite Cabral. **Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexão e partilha de uma prática**. Porto. Julho de 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2208_jan_2019>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

MACANA, Esmeralda Correa. O papel da família no desenvolvimento humano. Porto Alegre. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/109267>>. Acesso em: 19 de jul. de 2018.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. *Psico-USP, Bragança Paulista*, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n1/1413-8271-pusf-20-01-00153.pdf>>. Acesso

QUINTANILHA, Mafalda Fino. *A Inteligência emocional na prática educativa do pré-escolar: um estudo etnográfico*. 2011. Funchal: Universidade da Madeira. Disponível em: <<http://digituma.uma.pt/handle/10400.13/344>>. Acesso em: 18 de dez. de 2018.

RODRIGUES, Sandra. **O desenvolvimento emocional das crianças no pré-escolar**. 2017. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/22907/1/SANDRA%20RODRIGUES.pdf5>>. Acesso em: 18 de dez. de 2018.

SALVO, Caroline Guisantes De; SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos; TONI, Plinio Marco de. **Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social**. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2005, vol.22, n.2, pp.187-195. ISSN 0103-166X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>>. Acesso em: 26 de jul. de 2018.

SITE CRIANDO COM APEGO. **Projeto Emoções na Educação Infantil**. 06/05/2018. Disponível em: <<http://www.criandocomapego.com/projeto-emocoes-na-educacao-infantil/>> Acesso em: 25 de fev. 2019.

VALE, Vera do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional**. 2009. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398255.pdf>> Acesso em: 17 de out. de 2018.

VALE, Vera Maria Silvério do. **Tecer para não ter de remendar. O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância.** 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/18273>>. Acesso em: 05 de jan. de 2019.

VIANA, Aline. **Cantinho da calma.** Jovens mães. 19/03/2018. Disponível em: <<https://jovensmaesblog.blogspot.com/2018/03/cantinho-da-calma.html>>. Acesso em: 04 de mar. de 2019.

WINNICOTT, D. W., 1896-1971 A criança e o seu mundo / D. W. Winnicott; tradução Álvaro Cabral. - 6.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2017.